

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Spiritan Education Collection

Spiritan Collection

---

11-2016

### Guia da Educação Espiritana

Center for Spiritan Studies

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-education>

---

#### Recommended Citation

Center for Spiritan Studies. (2016). Guia da Educação Espiritana. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-education/6>

This Article is brought to you for free and open access by the Spiritan Collection at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Spiritan Education Collection by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.



## Guia da Educação Espiritana



**D**esde o início da Congregação, as obras de educação, formal e informal, sempre foram fundamentais tanto como base da missão integral da evangelização como ferramenta importante para a transmissão de identidade e dos valores espiritanos. É à luz da evolução das circunstâncias globais e das novas fronteiras da missão que recentes Capítulos Gerais nos desafiaram a ser mais ativos, quer examinando, quer adaptando a missão da Congregação às necessidades do mundo de hoje. Tendo como objectivo este esforço, o Capítulo Geral de Maynooth reafirmou a centralidade da educação na actual missão spiritana (Maynooth 2,13-2,16). O último capítulo geral de Bagamoyo, por sua vez, convidou-nos a

*prestar “uma atenção renovada à educação como meio de libertação integral das pessoas e dos povos aos quais somos enviados (1,4) e determinou que “o Conselho Geral proporá à Congregação no seu todo um Guia para a missão educativa spiritana” (1.28).*

É verdade que a Congregação nunca teve um manual ou um Guia para orientar e adaptar as obras de educação à realidade do mundo em constante mudança e ao qual somos enviados para servir. No passado era possível trabalhar sem um tal Guia para a educação. Mas, considerando as exigências de renovação e adaptação do carisma e da missão da Congregação ao mundo em evolução, não podemos continuar a agir sem um Guia e permanecer credíveis, sem perdermos a nossa especificidade institucional.

Assim, após uma ampla consulta a alguns Espiritanos e a leigos especialistas que têm uma rica e variada experiência no mundo da educação, e tendo em conta as recomendações e sugestões dos Superiores Maiores, um projecto do Guia foi finalmente apresentado ao Conselho Geral Alargado (CGA) que aconteceu em Roma (19 de junho a 02 de julho de 2016). Os delegados ficaram muito satisfeitos com a qualidade do seu conteúdo e pediram ao Conselho Geral para o propor como um «documento de trabalho» para toda a Congregação. É por isso que estamos felizes em vos apresentar este Guia, o qual podemos chamar - com muita justiça - o nosso primeiro Guia para a Educação Espiritana (GEE), que será publicado e colocado à disposição de todas as circunscrições e de todos os que, na Congregação, assumem compromissos no mundo da educação, a partir de fevereiro de 2017.

Como acontece com todos os documentos orientadores, o GEE, tenta ser compreensivo, mas não exaustivo, prosseguindo estes objetivos:

1. dar à Congregação a necessária orientação em ordem à articulação, adaptação, implementação e cumprimento da sua visão e missão nas obras de educação e através delas;
2. oferecer critérios de base para a formulação de políticas das obras de educação, relevantes para cada circunscrição;
3. ajudar as circunscrições, os confrades e nossos colaboradores a assimilar e a transmitir nossa identidade espiritana, nossos valores e nossos princípios fundadores, que decorrem da missão da Congregação proposta pela Regra de Vida (RVE).

O único obstáculo que nos poderá impedir de implementar o espírito deste Guia, como foi referido acima, poderá ser a nossa falta de interesse e de compromisso para testemunhar e promover, através do nosso estilo de vida, os principais valores e os princípios espiritanos que estão claramente definidos no GEE.

Donald Senior, bem conhecido biblista e administrador, em seu recente livro "O dom da administração: fundamentos Neotestamentários dos

ministérios dedicados ao serviço administrativo", diz que "orientar uma instituição e os seus recursos para o futuro exigido pela sua missão requer um grande esforço e é uma das responsabilidades administrativas mais exigentes" (Senior, p.59). Tal mudança exige um esforço colectivo, compromisso e gestão criativa de todos os nossos recursos humanos e materiais, e, não menos importante, a mudança da nossa mentalidade e do nosso *modus operandi*. Os participantes no Conselho Geral Alargado sublinharam que a nossa maneira de estar e de nos envolvermos nas obras de educação tem sido, de algum modo, um dos maiores obstáculos para a transmissão da nossa identidade e dos valores que defendemos. O desafio que se nos coloca é realizar o nosso trabalho nas obras de educação e na missão de acordo com as necessidades do mundo de hoje, mantendo, ao mesmo tempo, a fidelidade ao nosso carisma, através de avaliações periódicas. Embora isso nos pareça muito exigente, é necessário que nos coloquemos em estado de constante discernimento, se quisermos assegurar o futuro e manter vivo o espírito e as intuições de nossos Fundadores.

É por isso que esperamos que todos os espiritanos e nossos colaboradores no mundo da educação se familiarizem com os conteúdos deste GEE. Isso exigirá coragem e disciplina para levar fielmente à prática o que é pedido neste Guia; é um apelo, não somente para discernir os sinais dos tempos, mas também para assumir plenamente as nossas responsabilidades quanto ao futuro da missão da Congregação. Possam as nossas obras de educação continuar a ser a terra fértil, onde germinam, cresçam e se desenvolvam as capacidades intelectuais, humanas e espirituais. Concluo, convidando-vos insistentemente a fazer uso do boletim "Fórum para a Educação Espiritana" como ferramenta útil de partilha de informações, a testemunhar a riqueza e a diversidade dos nossos compromissos espiritanos no mundo da educação.

*Fr. Joseph Shio*



## Educação Espiritana: viver os Valores de Base

**D**everia ser possível identificar cada clube, instituição ou organização a partir dos valores que lhe são próprios. Aqui, a palavra ‘valor’ quer dizer as convicções ou os princípios inerentes, aplicados em todos os níveis nesse clube, nessa instituição e organização. Tais valores são sacrossantos e indicam o espírito que anima todas as atividades da estrutura. Tendo em conta o mundo em que vivemos e o cinismo ambiental, poderá parecer prático não maçar a cabeça com muitos princípios ou escala de valores. Na vida pública, em qualquer parte do mundo, ouvimos falar de ‘ponto de vista’, ‘missão’ e outros valores que ninguém põe em prática; todos nós estamos fartos de desonestidades e promessas vãs. Na realidade, todos experimentamos como os valores ociosos e tais promessas vãs têm conduzido a muitos para o desânimo e, até pior, para a loucura. As pessoas, hoje em dia, reconhecem bem os que não são sinceros, prontos a sacrificar valores tão alardeados, ante qualquer conveniência, uma vantagem económica ou qualquer outro objetivo imediato.

Nós, Espiritanos, temos os valores de base: a nossa fé, a herança viva dos nossos fundadores e uma tradição que nos acompanham e orientam as nossas atividades missionárias, por exemplo o nosso engajamento na educação. Para nós a pessoa de Jesus Cristo ocupa o centro das nossas atividades educativas. Por isso os valores baseados no Evangelho devem impregnar a totalidade da nossa experiência educativa. Consequentemente, as obras espiritanas relacionadas com a educação, formal ou informal, devem basear-se e ser guiadas pelos seguintes valores:

1. **Opção preferencial pelos pobres.**
2. **Desenvolvimento da fé.**
3. **Uma comunidade de relações respeituosas.**
4. **Justiça, paz e integridade da criação;**
5. **Educação holística e centrada na pessoa;**
6. **Excelência académica;**
7. **Tendo em conta (diálogo com) outras tradições de fé;**
8. **Espírito de serviço e de partilha;**
9. **Avaliação, renovação & iniciativa.**



São estes os valores que fazem com que a educação por nós ministrada seja espiritana, capaz de se mostrar como boa, concisa e forte. No entanto, algo que pareça como cheio de sentido pode tornar-se bola de sabão quando não transparece na vida concreta. A vida seria demasiado fácil se o programa do nosso trabalho se resumisse a uma ‘T-shirt’ deslumbrante pelos valores nela desenhados, desfraldados talvez enquanto se bebe um café. O problema que enfrentamos é mesmo esse: como é que as nossas Províncias, jovens ou idosas, são capazes de integrar estes valores na vida e nas obras educativas de maneira que se tornem valores verdadeiramente assimilados e praticados. Sobre este assunto, talvez seja útil imaginar que os nossos valores de base são disseminados na atmosfera dos locais do nosso trabalho educativo por todos os que neles vivem. Mas para que isso aconteça, é preciso que nós os Espiritanos e os leigos nossos colaboradores conheçam esses valores e a tradição viva da Congregação e que, além disso, estejam convencidos de que se trata de uma tarefa pela qual vale a pena sujar as mãos.

É evidente que o facto de lidar com os valores de base oferece a qualquer grupo a ocasião de clarificar a sua identidade e a sua missão. Trata-se de um estímulo que injeta energia e vida nova. Para que tal aconteça é preciso que se tomem iniciativas a todos os níveis, debaixo de uma direção. Os nossos valores de base estão aí para transparecer nas nossas estruturas educativas. Tais valores devem ser formulados claramente, repetidos o maior número de vezes possível e feitos presentes em todas as oportunidades. Convém que, de vez em quando, nos recordem que os valores de base devem estar subjacentes a todas as decisões. Se assim não for, devido ao ambiente de cinismo que por vezes nos rodeia, a nós mesmos e aos nossos colaboradores, o resultado será o de constatar que ditos valores, pobremente aplicados, se desvanecem.

É preciso trabalho e coragem para testemunhar os valores de base de um grupo e permanecer fiel aos princípios fundadores de um projeto particular, sem



ceder aos critérios e à pressão ambiental. Uma outra dificuldade, para os que se esforçam por inculcar ou renovar os valores numa obra particular, é o perigo de nos prejudicar-se a eles mesmos. Queiramos ou não, todos somos vulneráveis ante as incompreensões e críticas, venham elas de onde venham. Todos nós nos equivocamos e erramos; os nossos melhores planos nunca se realizam da maneira sonhada; por vezes temos de tomar decisões dolorosas. Apesar disso, apesar das dificuldades que encontramos, devemos recordar que o que temos entre mãos não é um projeto pessoal, mas é uma realidade maior que nós mesmos, quer dizer, os objetivos e as motivações da Congregação que na Igreja está ao serviço do reino de Deus.

Os valores de base de uma organização representam as suas convicções e mostram o que ela é na realidade. Os valores descritos no *Guia para a Educação* Espiritana exprimem a identidade espiritana e devem aplicar-se às situações concretas da vida educativa. Compete a cada geração de Espiritanos enfrentar os desafios e transmitir estes valores da experiência educativa, empreendimento em nome da Congregação do Espírito Santo.

***“Nós, Espiritanos, temos os valores de base: a na nossa fé, a herança viva dos nossos fundadores e uma tradição que nos acompanham e orientam as nossas atividades missionárias, por exemplo o nosso engajamento na educação.”***

***“Para que tal aconteça é preciso que se tomem iniciativas a todos os níveis, debaixo de uma direção.”***

***“Os valores descritos no Guia para a Educação Espiritana exprimem a identidade espiritana e devem aplicar-se às situações concretas da vida educativa.”***

*Padre Maurice Shortall*

**Estás envolvido na Educação Espiritana?**

**Aqui é o teu Fórum. Obrigado por enviar teus comentários e artigos ao Padre Florentine Mallya:**

[education.cssp@yahoo.it](mailto:education.cssp@yahoo.it)

## **Ministério Espiritano de Educação-uma ferramenta à para a erradicação da pobreza nas Filipinas**

**A** Congregação do Espírito Santo tem sido a primavera da esperança e transformação para muitas crianças pobres em todo o mundo através da sua defesa na educação. Percebemos que a educação é uma das ferramentas mais poderosas para derrotar radicalmente a pobreza. Estamos muito felizes que o Espírito Santo abriu os olhos e a mente de um dos nossos fundadores, Claudio Poullart des Places, a esta abordagem desde o início da Congregação. Movido com piedade e compaixão para com os pobres, Claudio reuniu jovens que não podiam pagar para estudar por conta própria na França em 1703 e ofereceu-lhes assistência. Ele levou-os a receber igualmente o conhecimento e a vida. Ele nunca cuidou apenas da educação, mas levou-os à fonte de todo o conhecimento, Cristo.

Nas Filipinas, missionário Espiritano tem trabalhando entre os grupos étnicos mais pobres—Lumads, Subanens, Maranaos e Visayas – por cerca de 20 anos agora. Nós nos encontramos no meio de um povo tão alegre e tranquilo, mas castigado pela pobreza, conflitos tribais, conflitos religiosos e as injustiças sociais. Nós caminhamos sobre as montanhas de Digkilaan por horas e dias para poder oferecer a Santa Missa a essas pessoas. Atravessamos muitos territórios rebeldes perigosos (MILF - Frente Moro de Libertação Islâmica) para levar o Evangelho ao povo e em todas essas situações desafiadoras o Espírito Santo nos fornece a alegria.

***“Algumas das meninas engravidaram e se casaram com idades entre 13 e 17 anos.”***

A partir de 1997, identificamos as crianças pobres e convencemos os pais a permitir-lhes ir à escola. Nós conseguimos encontrar parceiros locais e benfeitores para patrocinar estas crianças pobres e para fornecer o que elas precisavam para ir à escola. Um dos nossos maiores desafios foi a distância de suas moradias até a localização das escolas disponíveis. Algumas crianças tinham que caminhar por mais de 9 quilómetros todos os dias para ir à escola. Isto se tornou um grande problema e acabou desencorajado muitas delas. Embora algumas crianças tenham ido para a escola com zelo, elas pararam de ir após um ou dois anos. Algumas preferiram trabalhar com os seus empobrecidos pais na fazenda para ter alimentos em vez de ir à escola. Algumas das meninas engravidaram e se casaram com idades entre 13 e 17 anos.





**Padre Illah com alunos e professors-Escola infantil de Pindugangan**

Também trabalhamos muito para convidar o governo para ajudar a criar escolas mais perto das casas das crianças. Consequentemente, através da nossa constante campanha e apoio, em 2013 o Governo estabeleceu duas escolas primárias nas aldeias remotas de Binasan e Kapisahan Digkilaan, perto da cidade de Iligan. Até onde sabemos, ninguém nunca tinha se graduado a partir dessas aldeias. Embora as escolas estejam até agora a funcionar somente em casas de bambu, elas estão desempenhando bem o seu papel. Para ir a Binasan a partir da cidade de Iligan, hoje, você vai ter que andar em uma moto durante duas horas e caminhar em uma estrada lamacenta durante cerca de quatro horas, e isto se você tiver a sorte de ter um dia sem chuva!

Em algumas partes da área de Rogongon em Digkilaan, Iligan City, o celebrante deve ler a primeira e a segunda leituras e o evangelho durante a Eucaristia, porque ninguém pode ler. Isto levou à introdução do que chamamos a abordagem 'Marungko' (uma estratégia em leitura). Nosso confrade, P. Adam Bago tem reconhecimento nacional e um prêmio do Departamento de Educação das Filipinas por causa de seus esforços nas aldeias e pelo método de leitura 'Marungko' em 2013 - e estamos felizes que o Governo começou a trabalhar conosco depois de muitos anos.



**Fr. Adam Bago, CSSP posing with some Spiritan Scholars**

Após vários anos de missão, desenvolvemos uma parceria com uma organização francesa chamada *Enfants Du Mekong*. Esta organização tornou-se uma grande parceira em ajudar as crianças ir à escola. Eles nos ajudam a procurar benfeitores e seguimos as crianças em seu cotidiano escolar e a manter a motivação dos pais para cooperar. Nosso vínculo com *Enfants Du Mekong* trouxe educação para muitas crianças nos últimos 12 anos!

Em 2008, abrimos o Centro Espiritano para a Juventude nas favelas de Barangay T. Padilla, na cidade de Cebu. Neste centro, trabalhamos com as crianças das favelas para motivá-las a voltar para a escola. Também em 2010, decidimos iniciar duas pequenas escolas para ajudar as crianças pobres que vivem em torno de nossas comunidades em Pindugangan, Tipanoy e em Digkilaan, na cidade de Iligan. Essas pequenas escolas, chamadas "Academias Espiritanas" têm funcionado por mais de 6 anos, oferecendo um programa de educação integral para crianças.



***"Continuamos na imitação de nossos fundadores à medida que procuramos libertação da pobreza como advogados e defensores dos fracos (Regra de Vida Espiritana 14) através da promoção da educação e da vida."***

Nós fizemos um começo simples, agora precisamos de suas orações e apoio na transmissão de conhecimento e valores cristãos para crianças. Continuamos na imitação de nossos fundadores à medida que procuramos libertação da pobreza como advogados e defensores dos fracos (Regra de Vida Espiritana 14) através da promoção da educação e da vida. Temos alcançado grande crescimento e esperança para centenas de crianças. Junto com nossos parceiros, temos mais de 300 estudantes em toda as Filipinas, incluindo cerca de 20 jovens estudantes de nível universitário. Não há nada em comparação com a alegria e a satisfação que você experimenta quando se ajuda crianças pobres. Sentimo-nos revigorados todos os dias quando encontramos o grande propósito no qual o Espírito Santo nos direciona. Juntos, podemos fazer a diferença, oferecendo esperança às crianças através de Cristo.

*Fr. Leo Illah*



## A presença dos espiritanos na educação na Argélia na diocese d'Oram: Uma história de fidelidade ao serviço da população

**N**ão podemos falar do investimento na «educação» para os espiritanos na Argélia, sem falar da chegada deles na diocese d'Oram. Com efeito, há 110 anos, a congregação enviou alguns confrades, em resposta a um pedido feito, para retomar a direção e a administração de um estabelecimento de formação técnica e agrícola em Messerghin, perto d'Oram. De 1901 a 1975/76, um bom número de confrades colocaram-se ao serviço desta obra; e de tempos em tempos, encontramos, ocasionalmente, antigos alunos que passaram por lá. Para nossa alegria alguns trabalham em empresas agrícolas (fazendas) ou em diferentes responsabilidades nos serviços nacionais de Agricultura, outros já estão na Reforma (aposentados). Alguns padres ou irmãos espiritanos permanecem como ponto de referências para eles ainda hoje. Esta rede de amizade fraterna - de alguns antigos alunos com os espiritanos - não se limita a saborear um bom cuscuz, mas continua viva através de trocas de experiências agrícolas entre os agricultores da França e da Argélia.

Após a nacionalização deste estabelecimento de ensino de Messerghim em 1975/76, os espiritanos continuaram servindo na educação mas de forma diferente: em Oram ou em Sidi Bel Abbes como professores em escolas de ensino médio do Estado, ou como fundadores e educadores para crianças com necessidades especiais. Mais tarde, criaram bibliotecas e serviços de reforço escolares. No começo, estes centros foram criados para ajudar estudantes universitários argelianos na formação deles. Neles encontravam-se diversos livros, numa época em que as bibliotecas universitárias eram insatisfatórias e também as pessoas encontravam ali um espaço para poder falar e comunicar-se livremente. Nos anos do fundamentalismo e de terrorismo os confrades mantiveram os centros abertos, chegando mesmo a abrir um outro centro, neste mesmo estilo e com muita audácia, em 1996 em Mascara.



**Padre Raymond Gonnet (de barba e usando óculos) durante a celebração do 20º aniversário da biblioteca e do centro de atividades em Mascara**

Os espiritanos presentes hoje em Mascara (Raymond Gonnet, francês) e em Sidi Bel Abbes (Michel Crestin, Jean-Marc Bertrand (franceses) e Henry Chimezie Osuji (Nigéria-Este) continuam a trabalhar nesta mesma missão e com o mesmo espírito de serviço à população. Evidentemente que o mundo e a sociedade algeriana mudaram; e se

hoje as bibliotecas universitárias estaduais são bem servidas, permanece o fato de que os estudantes argelinos e alguns professores encontram livros, modestos, é verdade, mas também encontram ali um espaço para falar e refletir tranquilamente.

***“A tarefa educativa é também de contribuir, conjuntamente com alguns Argelinos, a abrir as mentes dos adultos: para a riqueza da sua cultura, o seu lugar nos desafios do país, do nosso mundo e a abertura a diferentes culturas.”***

A tarefa educativa é também de contribuir, conjuntamente com alguns Argelinos, a abrir as mentes dos adultos: para a riqueza da sua cultura, o seu lugar nos desafios do país, do nosso mundo e a abertura a diferentes culturas. Neste sentido, em Mascara, o nosso confrade Raymond Gonnet organiza, a cada 15 dias, palestras (para mais ou menos 100 pessoas) feitas por argelinos, em geral, com temas bem diversos, tais como: ecologia, literatura, educação, questões sociais e outros. A partir destas reuniões e o conhecimento que temos da população, novas iniciativas estão a tomar forma nos últimos tempos: por exemplo, sessões para ajudar e incentivar, também, pais e educadores na sua tarefa.



***Um momento de recreação e alegria para as crianças no centro de atividades da biblioteca com Irmãos Michel Crestin. Vemos na ultima fila (t-shirt escura) Crestin um dos três espiritanos que trabalha em Sidi Bel Abbès***

Em Sidi Bel Abbès, o apoio escolar (para 300 crianças e 50 adultos) permanece uma importante atividade que sustenta a nossa presença na cidade. Os três confrades que lá residem, investem-se nesta atividade.

Somos conscientes que o acumulo de horas extras para os cursos particulares e reforço escolar podem cansar as crianças e diminuir o tempo delas para os jogos, para o lazer e para a criatividade na vida delas. Assim, em Sidi Bel Abbes, por exemplo, continuando serviço de reforço escolar, propomos, tanto quanto podemos, actividades recreativas durante uma meia jornada para que as crianças encontrem assim alegria e descontração. Realizamos essas actividades com a ajuda de religiosos mas, sobretudo, com a ajuda de argelinos motivados (muçulmanos), que partilham as nossas propostas: um trabalho em equipe, testemunha da tolerância cultural e religiosa ....

***Padre Jean-Marc Bertrand***



# Pense sobre isto

